O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Berrand By While Walle Co. Des Berrand

EM AVEIRO - ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.

FORA DE AVEIRO - ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SE-MESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.

BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL., 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSECTED AND THE AS BUILDED SEED BY AGAS ABBEAUTABLAS

EDERECTED ED AS HOUSE EN ECACORIS

NA SECCÃO DOS ANNUNCIOS-CADA LINHA 15 RS. NO CORPO DO JORNAL-GADA LINHA 20 RS NUMERO AVULSO 20 RS., OT 100 RS. NO BRAZIL. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ALFANDEGA, NU-

Aveiro

O CLERICALISMO

Eis a representação, que vae Casa da Misericordia:

Ill. mo e Ex. mo Sr.

legitimos representantes dos interesses d'aquella instituição, veem pedir a V. Ex. se digne fazer sahir do hospital as irmas da caricomo enfermeiras. Attendendo a que esta nossa terra natal tem profundos aggravos d'esse instinestas das suas doutrinas e dislhães, da admissão d'essas mudesejos. Pelo menos assim o esperam, já que d'outra fórma não suas opinioes.

Aveiro. 29 de abril de 1888.

Manuel Homem de C. Christo, Manuel Tavares Barbosa, Antonio Marques gueiro, Eduardo Augusto Ferreira Oso-Souza, João Simões Amaro; José Maria valhe, José Pereira de Pinho Junior, los argumentos que temos addu- familiar e social, d'essa pureza

Luiz da Naia e Silva, João Antunes de Azevedo, Manuel da Rocha Salgneiro. Mannes Nogueira, José Francisco dos nuel Francisco Leitão, Joaquim Nunes Branco Junior, Joaquim dos Reis, Antonio do Valle Guimarães, Jeronymo Pereira Campos, Fernando Ribeiro Nogueira, José Gonçalves Gamellas; a rogo de Domingos da Maia Camarão, Manuel dos ser dirigida ao provedor da Santa Reis Maia; José Trindade, João de Oliveira Christovão, João dos Santos, José Francisco Quebra, Ignacio Pinto de Mirogo de Francisco da Rocha, Joaquim Jose; Fernando Ribeiro Nogueira Junior, Us abaixo assignados, irmãos Antonio Baptista de Souza, José Ricarda Santa Casa da Misericordia do da Maia Romão, Antonio Joaquim d'esta cidade, e por isso mesmo Porto, Francisco José de Carvalho, Agostinho Simões Instrumento, João da Maia Romão, Antonio da Trindade, Francisco Baptista Coelho, Domingos dos Santos Gamellas, Manuel Gonçalves Netto, João dade, que alli estão funccionando Almeida, Manuel de Pinho Vinagre Ju- do hospital. nior, Manuel Migueis Picado, Marianno de Souza Maia, Gabriel de Pinho, Luiz que as referidas irmas da carida- Joaquim Maria, Antonio Augusto de Soude fazem parte d'um instituto za Maia, Leonardo de Souza Maia, Anprohibido pelas leis do paiz, a tonio dos Santos da Silva, José Joaquim situação que já se assignalou por ram por a lingua. Gonçalves da Caetana, João de Pinho Vinagre Junior, Manuel de Pinho Vinagre, Antonio Gonçalves Gamellas, Luiz tuto, porque mais d'uma familia Soares, Antonio Pereira Campos, Luiz lhe soffreu as consequencias fu- da Naia da Jacintha, João Rodrigues da Paula, José Rei Junior; a rogo de José dos Santos Natario, João de Pinho das de José Estevão Coelho de Maga- sé da Silva Marcos; a rogo de Francisco Dias Limas, Luiz Moreira; a rogo de Antonio da Naia Faneca, Luiz de Pinho lheres entre nós; attendendo a Vinagre; Luiz de Pinho Vinagre Florim; ram poupar, não compensa ne- da Cruz Junior; Luiz de Pinho das Nenhuma d'essas circumstancias ag- rogo de Ricardo Ferreira da Maia, Bengravantes, nem a que resultará to Vicente Ferreira; Manuel da Silva Pada sua sahida poderá impedir que lavra Junior; a rogo de José Gonçalves nosso estabelecimento hospitalar, Pinho das Neves; a rogo de Manuel Si-mões Instrumento, Manuel Rodrigues os abaixo assignados estão certos da Paula; Pedro de Pinho Vinagre, Joade que V. Ex.a, tomando na devi- quim de Pinho Vinagre, Antonio José da conta estas razões expostas, da Silva, João da Silva; a rogo de José se apressará a satisfazer os seus tonio Duarte.

Marcos, João de Oliveira Gamellas; Antonio Duarte.

gos José dos Santos Leite, Mathias dos de querer sobre o seu nome a más da caridade. cissão não está na rua! silva Padua, Antonio dos Santos Ferrei- Santa Casa que se não quizerem ctoridade ou alguma seriedade tribunal. de Carvalho Junior, José Francisco Car- mos hoje. Porque, recapitulando caridade em nome d'essa honra sumpto.

Pinheiro Palpista, João Pedro Ferreira; tado da questão é este n'este ins- lo decoro publico, d'essa decan- toso Côrte Real conseguiu que

podem n'este momento impôr a de todas as classes, engenheiros, quem é o irmão da Santa Casa te no instante em que se ia fazer Estevão. sua vontade, nem manifestar na professores, commerciantes, in- da Misericordia que não sinta ru- a apotheose d'esse brilhantissimo urna o seu querer e expressar as dustriaes, marinheiros, operarios, borisarem-se-lhe as faces de ap- espirito.

João Simões Barabundo, João Moreira publico e solemne, ao nobre pro- quem sejam os tartufos que em n'ella. dos Santos, José Gomes Barabundo, Matesto que ahi fica. Ninguem ha nome da religião defendam as ir
Vâmos, srs., que ainda a pro
vo as irmas da caridade. E então,

Ignacio Pinto da Silva; a rogo de José zido nos artigos anteriores, o es-, de costumes, d'esse respeito pe-, O sr. deputado Francisco Mattada boa ordem e decencia em fossem fundidas no Arsenal do Primeiro. A mesa da Santa que nos falam. Vâmos. Venha Exercito as lettras que hão de Santos, José Antunes de Azevedo, Ma- Casa praticon uma revoltante ar- para publico a chronica de virtu- ornar o pedestal da estatua de bitrariedade admittindo as mu- des d'esses dois sustentaculos je- José Estevão. Aquelle sr., e nos-Theres dos jesuitas no nosso hos- suiticos. Que nós queremos d'uma so conterraneo, tem prestado muipital. Porque não é uma mesa vez para sempre liquidar umas tos serviços á commissão que definitiva, mas uma mesa provi- contas importantes. Nós quere- promove a inauguração do monusoria. E por conseguinte inhibida mos saber quem são aqui os que mento, pelo que merece applanmoralmente de tomar resoluções praticam melhor moral e melhor sos e louvores. Assim sua ex.ª, extremas e extraordinarias. Por- religião, a religião da virtude, a para se tornar credor das symparanda, Joaquim Antonio de Moraes; a que não representa o suffragio religião do pudor, a religião do thias geraes, quizesse interpor a dos irmãos, mas um acto dicta- respeito que devemos uns aos sua influencia na triste questão torial do poder executivo. E por outros, se esse padre Ferreira, o das irmas da caridade, que se vae conseguinte, emquanto a lei não inimigo do povo, o adversario dos azedando e crescendo! fosse restabelecida e affirmada a pescadores, o desmancha festas liberdade, não lhe competia senão | da freguezia da Vera Cruz, se esa gerencia simples dos negocios se sr. Almeida Vilhena, se os oue de maneira nenhuma uma mu- tros, que elles accusam de não Gonçalves Gamellas, Adelino Dias de danca completa na administração ter Deus, nem ter religião. Ha de se saber o que elles entendem A mesa provisoria da Santa por Deus, o que elles entendem Casa, sahindo do arbitrio do sr. por religião, o que elles entendem governador, do despotismo d'uma por escandalo, já que nos puxa-

outros actos revoltantes de po- Quinto. E' preciso que se saider auctoritario e pessoal, conti- ha quem são os pudicos irmãos reitos civicos. E só um escravo moria sagrada de José Estevão.

Guilherme Maria Sant'Anna, Caetano de representa as influencias jesuiti- bros, como primeiro dever e co- ha no elemento civil quem seja ingrata e vil depois de morto. Azevedo, João Pedro Soares, Abel Paes, cas e a vontade do sr. conselheiro mo primeira obrigação antepôr a capaz de zelar e administrar o Martins, Arthur Paes, Antonio José de do povo da cidade, que, se o fô- a toda a sua familia, os interesses que depois de ter sanccionado os morrer. Carvalho, Fernando Homem Christo, Ma- ra, teriamos de contar por milha- da ordem e as prescripções de roubos do quartel e da camara mel Francisco Gemeo, João Simões Pei- res os nomes que a cobrissem. qualquer regulamento. Nós que- municipal, a falta de pagamentos que tão digna e tão corajosamenxinho, Leonardo da Silva Palavra, Anto-nio Simões Peixinho, João de Mattos, E'-o apenas dos irmãos da Santa remos conhecer esse piedoso ir- de direitos de pescado, mil es- te veem trabalhando ha oito an-Joaquim de Oliveira Brandão, José Ma- Casa e como tal valiosa pelo nu- mão da Santa Casa e queremos banjamentos, mil infamias, mil nos pela gloria d'esse grande horia de Oliveira Vinagre; a rogo de Do- mero e importantissima pela sua que o conheça todo o mundo. escandalos que hão de vir para a mem, que permaneçam honrados mingos Correia Junior, José Pereira significação, pelo seu alcance, pe- Terceiro. Por isso mesmo que praça publica, sancciona hoje as até ao fim e que honrem de vez Campos Junior; Domingos Luiz Valente de los elementos que a constituem. O instituto das irmas da carida- miserias, as vergonhas, os atten- a memoria de José Estevão inauta, Domingos Marques da Silva, Domin- E não é tudo. Porque nós espe- de é um insulto e um ataque á tados sujos, indecentissimos, bai- gurando-lhe a estatua com as irgos Pereira Guimarães, João Pereira râmos que novas assignaturas ve- santidade da familia, por isso xissimos que se prendem com as Campos, José Maria da Naia Junior, An- nham augmentar as que ficam mesmo é um insulto á religião de irmas da caridade a titulo d'uma tal. Nós queremos vêr isso. Nós gelo da Rosa Lima, Zacharias da Naia e Silva, Antonio ahi publicadas. Quasi que temos Christo, que não é de fórma ne-Henriques dos Santos, José Gonçalves a certeza de que outros irmãos inhuma a religião de Roma. E não significante como os miseraveis rencia, a constancia e o brio dos Moreira, Leovegildo Mathias de Mello, hão de vir juntar o seu protesto, ficaremos magoados por saber insignificantes que ousam falar homens. As ultimas palavras de

Santos, Joaquim Dias Lima, José Vieira macula desprezivel, a nodoa as- Quarto. Nós queremos que Vamos, srs. irmãos da Santa homem e de mostrar o reconhe-Guimarães, Luiz Moreira dos Santos, querosa de reaccionario, d'inimi- nos digam se os srs. Almeida Vi- Casa da Misericordia, é definirem- cimento, a gratidão, e a gloria de Francisco Carvalho, João Honorato da go da liberdade e do progresso, lhena e padre Ferreira são os me- se e declararem-se. Continua es- Aveiro por ter nascido aqui o da Rocha, Rufino de Souza Lopes, José de man filho d'esta terra, de man lhores exemplares de respeito á perando pelas vossas assignatu- maior orador do mundo nos ulti-Marques de Azevedo, Joaquim Nunes de patriota e de pessimo cidadão. E honra e á pureza das familias. Se ras a representação. Digam firme-Figueiredo, Antonio da Trindade Sal- essa macula, e essa nodoa, é a são os melhores exemplares de mente do seu caracter, dos seus rio, Manuel da Cruz Mello, José dos que ha de recahir inevitavel e in- castidade e bons costumes. E, brios e das suas opiniões. E fica dade. Santos Ferreira, Antonio Joaquim da contestavel sobre os irmãos da como taes, se teem alguma au- aberta a sessão e constituido o

E' concebido n'estes termos o additamento á resposta ao discurso da corôa, que José Estevão apresentou na camara dos deputados ao proferir os seus monumentaes discursos contra as irmàs da caridade:

«E para dar mais prestavel auxilio aos institutos liberaes; e pór termo a controversias e pendennua os expedientes de força e des- da Santa Casa da Misericordia, cias, que por muitos modos prerespeito à liberdade e à lei de que, depois de aprovarem as pu- judicam o estado, a camara opiquem lhe den origem. Permittir dicicias que ficam referidas, ain- na, que seria muito conveniente ciplina interna; attendendo á in- Neves Junior; José Pereira Campos, José essa conducta vergonhosa é abdi- da aprovam o maior insulto e o compendiar e revalidar o nosso juria, que resulta para a memoria Duarte, Francisco Ferreira Patacão, Jo- car das regalias liberaes e dos di- maior escarneo possiveis á me- direito político e civil, ácerca de congregações religiosas, que proou um misero ennucho da civili- Foi também em nome da religião hiba no reino de Portugal o inssação se poderá exantorar por que o Campeão do Vouga cobriu tituto de irmas da caridade de S. que a despeza, que ellas nos vie- a rogo de Francisco Machoeira, Joaquim esse modo tão lamentavel e tão d'improperios e calumnias o gran- Vicente de Paulo; esteja esse inspouco edificante. de orador da liberdade. Os srs. tituto constituido em congrega-Segundo. Só por uma comple- | Manuel Firmino d'Almeida Maia ções compostas exclusivamente ta ausencia de brios, só por uma e José Eduardo d'Almeida Vilhe- de irmas da caridade portuguedecadencia profunda de costumes | na injuriaram cem vezes José Es- | zas, ou estrangeiras, ou de umas se sustente, como até aqui, o do Padre, João Vicente Ferreira; João de se poderá comprehender que haja tevão em vida. O Campeão do Vou- e outras; e estatuindo-se outron'esta terra um individuo que não | ga arremessou-lhe insultos e ba- sim n'esta lei, que fica defezo ás proteste contra as irmas da cari- ba. E hoje é a gente do mesmo referidas irmas da caridade o dade, que foram synthetizadas Campeão, são os mesmos srs. Ma- exercicio de seus ministerios, tanentre nos pela filha de Antonio nuel Firmino d'Almeida Maia e to nas escolas, como mas casas Augusto Coelho de Magalhães e José Eduardo d'Almeida Vilhena de beneficencia do mesmo reipela irmà de Norberto Ferreira que insultam e cospem a memo- no de Portugal.-Lisboa 9 de ju-Cento e trinta e seis cidadãos Vidal. Sim, nós queremos saber ria do grande orador, exactamen- lho de 1861. — (Assignado) José

Nas casas de beneficencla. note-se bem. Era o notabimarnotos, pescadores, etc, con- plaudir e apoiar o instituto co- Vamos. Tornem-se publicos os lissimo filho de Aveiro que previa correram, pois, ao nosso appello vardissimo, indecentissimo e ca- nomes dos irmãos da Santa Casa o insulto que sobre a sua memopatriotico, a protestar contra a nalha, que impõe aos seus aco- que sanccionam essas infamias e ria havia de cuspir uma terra tão villania e a injuria degradante e lytos, aos seus neophytos, aos esses vilipendios! Vâmos. Saiba- ingrata e tão vil durante a vida de Almeida, José Marques de Almeida, affrontosa da mesa provisoria que seus apaniguados e aos seus mem- se que affirma que não do maior cidadão d'este paiz como

Eis ahi a opinião e o sentir de Mello, João Martins, Joaquim Ferreira Maia. Não é uma representação seu pae e sua mãe, a seus irmãos. hospital. Vâmos. Saiba-se quem é José Estevão seis mezes antes de

Pede-se aos nove benemeritos, màs da caridade no nosso hospi-José Estevão foram estas:-Abaia melhor maneira de honrar esse mos seculos, é erguer-se-lhe uma estatua junto das irmas da cari-

Srs. membros da commissão José Estevão, inaugurae o monura, a rogo de Alexandre Thomaz de associar ao protesto que publica- para nos imporem as irmas da No domingo voltaremos ao as- mento do Largo Municipal e ficareis cobertos de brio na historia!

de è estar todos os dias a censu- publicarios n'esta terra. Por con- fôra monstruosa! rar o Seculo ao par e passo que segninte, o que melhor poderia eleva e exalta o sr. Magalhães Li- servir a sua causa. Como foi o nhos d'ir bater a Roma. Porque o as suas responsabilidades e os senso commum e a verdade teem seus crimes, e por isso nos o teum caminho só e uma fórma uni- mos combatido com a energia ca. E esse caminho bem direite com que não temos combatido e bem recto.

escripto per um barjonaceo? U era dado prestar-lhe nas circums-Seculo abandona todos os grandes tancias actuaes. principies republicanos para desesteril de questiunculas de corri- zes temos confessado que não telhos e intrigas de facções? O Se- riamos duvida nenhuma em apculo, que na sombra calumniou plaudir o sr. Magalhães Lima, se e calumaia todo o grupo radical, elle soubesse por uma attitude trest mão teve uma palavra de censura para os seus velhos amigos e collaboradores que venderair a penna e o lapis por arcões de compa- emquanto este eloquente tribuno mhias, Irgares de chefes de gabi- permanecia solidario nos crimes! netes de ministres, promessas de dos nossos dirigentes, e hoje o futura opulencia e etc? Antes vi- applaudimose applandiremos com ve com esses malandrins em boa boda a nossa energia e adhesão harmenia politica e em boas re- declarada emquanto trilhar o calações particulares? () Seculo pratica todas essas infamias, como mesmas circumstancias procedeo Grito do Pouo confessa em cada numero? De quem é a culpa? E' dos Casaquinhas ou dos Casacoes? Não; a culpa é do sr. Magalhães Lima, que tomou peran- enormissimas responsabilidades, te o publico a responsabilidade e o sr. Arriaga não tinha uma dede o dirigir e inspirar. E o Grito do Povo fingindo esquecer essa responsabilidade, atacando o Seculo e elogiando o sr. Magalhães tente e que experimente. Lima, não faz senão cobrir-se de ridiculo a si e ao grupo que declara servir.

pção mais pura e mais lata, não am grupo nascente se imponha, bora os aulicos e os cortezãos diadmitte santos, nem irresponsa- è necessario que conserve toda veis, nem coactos. Se o sr. Maga- a sua anctoridade e toda a sua Thães Lima é santo, que o seja li- seriedade. D'outra forma, vâmos vremente. Mas então, dominus vo a dois passos cahir no lamaçal viscum, levem-no para a côrte do d'onde vinhamos fugindo. Se o racéo, on celloquem-no no throne dicalismo quer avançar e progrecom santo autoninho e rezem- dir entre nos, è preciso que seja persisto ha mesma. O rei, que, the em casa. Não o tragam para coherente, intransigente, levanta- além d'uma decomposição geral vel ou coacto, Deus o ajude, mas maior do que este de nos estar- secca, não completa esses tres. tratando das bombas que é offi-

cio leve.

vez o repetimos, a minima animadversão pelo director do dia- jornal! Não ha desprestigio maior rio da rua Formosa. E o nosso para um partido do que apresenamigo Terra sabe melhor do que hoje professamos, a conducta que coacto pela gente que o cerca, cohoje seguimos, a rebeldia em que mo qualquer testa coroada por hoje vivemos, são os principios que professamos, a conducta que seguimos e a rebeldia em que vi- mo-nos d'essas troças e d'essas E se o pae foi quasi sempre inhavemos no Seculo. Fomos sempre Ilrisões. o mesmo homem e o mesmo rebelde. Professamos sempre as mesmas doutrinas. Estivemos sempre, ou quasi sempre em des- quer melindrar o sr. Magalhães tre outros, dos srs. Emvedio Naaccordo com o sr. Magalhães Li- Lima, deixe o Seculo em paz. Se varro e Oliveira Martins. A amima, mesmo antes de rompermos quer combater e censurar o Se- sade com o primeiro já eu a recom elle definitivamente. Ainda culo não pode elogiar o sr. Maga- feri n'uma carta anterior. Com o bem que estâmos hoje discutin- lhães Lima. O contrario é um dua- segundo, chegam-me noticias bôas que tal fizeste! E por isso o Sedo com um homem que não igno- lismo muito triste e pouco edifi- e seguras. E seguras são todas as ra nada d'isso, e que nos poderá cante. E não seremos nos, outra que en dou. Pode falhar alguma explicar e definir aos novelleiros vez o declarâmos, que havemos nos seus resultados, mas todas e calumniadores que phantasiam de consentir, de la por onde dér, teem fundamento. De contrario

Pessoalmente, por conseguinte, nem recebemos aggravos do que tanto trabalhamos. Justos, cessita de reportagem novellista como sempre. sr. Magalhães Lima nem lhe temos o minimo rancor. Politicamente não o podemos vêr, porque não ha homem mais pernicioso e mais funesto à causa republicana. E' um homem sem caracter, sem convicções, sem energia e sem firmeza. E os individuos d'essa ordem são sempre a desgraça dos partidos, que caiam na tolice de lhes dar o mando. pelo seu director. Não podiam, N'um momento de sentimentalis- pois, ser para elles as phrases de nagens e que foi o Paço que commo è certo que prestou serviços desprezo que proferimos por uns prou o jornal O Reporter com o às idéas democraticas em Portu- certos radicaes. Nem pensar n'isso fim exclusivo de desacreditar a gal. Mas no momento em que foi- é bom. O Grito do Povo vae mal Republica Franceza. E d'este mopreciso applica-las e dirigi-las, de nas suas contradicções e nas suas do corresponde o sr. Emygdio tal forma as comprometteu pela impericia, pelo descredito e pela tibieza, que os seus desservicos pesam o centuplo do que pesam os serviços. E é assim que se apreciam e julgam os homens.

Antes não lhes houvera prestado serviço nenhum! Antes não

O que o Grito do Povo não pó- pular e prestigioso dos chefes re- mãs da caridade, se a tolice não mação da quinta do marquez de p nenhum outro, certo que presta-O Seculo faz politica monarchi- mos d'esse modo à democracia ca? O seu boletim parlamentar é portugueza o maior serviço que

E tanto é patente a nossa sinacreditar o partido n'uma vida ceridade è boa fé que muitas vecorrecta no futuro salvar os desvarios e erros passados. Assim' como censurámos o sr. Arriaga, i minho em que vae, assim nas riamos com o sr. Magalhães Lima. De que estámos livres, afiaz. Já porque não será facil ao sr. Magalhães Lima resalvar as suas Marinha, e não sabemos se mais cima parte, já porque o sr. Arriaga tem caracter e o sr. Magalhães | ceo. Lima não o tem. Entretanto, que

Ora, postas as coisas n'estes protestar contra a conducta in-A democracia, na sua acce- solita do Grito do Povo. Para que mos combatendo as doutrinas e a conducta d'um jornal, ao mesmo meia duzia de cortezãos ambicio- sistas. Tende d'isso a certeza. sos! Ora valha-nos Deus. Deixe-

com o erro, fieis à pureza demofracos que fiquem no caminho. Quando não, não.

incoherencias fulminantes. Mas d'ahi até ao mais ha uma grandissima differença.

E, certos d'isto, fiquemos por

sr. Magalhães Lima foi o mais po- José Estevão não combateu as ir- te das despezas feitas na transfor- do correio.

Uma licção aos sabios:

«Requeiro, primeiro, para que ma. Isto não são differentes cami- peior e mais inhabil, duplas são o governo mande lezer a planta e orcamento d'um edificio para estabelecer o lyceu de Aveiro, tendo por adjunto a bibliotheca pu- panhola, que é a mãe, a qual jublica, que está decretada para aquella cabeça de districto, assim ser rainha de França, como o pac como para todos os mais; -- segundo, que se mandem consultar as anetoridades para verificar se sêr rei de Hespanha atravez de as ruinas da Albergaria de S. Braz são o logar mais proprio para ly- des. O principe, como primeira ceu. Lisboa 16 de julho de 1853. metade da princeza, da mesma -José Estevão.

Não faltarão licções aos mes-

Carta de Lisboa

11 de Maio.

Continua cada vez peior o sr. D. Lauz de Bragança. Por conseguinte continuam as missas por alma de sua magestade. Como tude isto è ridiculo! Houve um: outra missa no Porto, outra aqui. na sala do risco do Arsenal da alguma por esse paiz fóra. Está bom; à falta de missas não deixará sua magestade d'entrar no

O rei vae doente, muito doente. No Paço d'Ajuda paira o silencio e a tristeza da morte. Aquiltermos, não podiamos deixar de lo já parece uma camara mortuaria, dizia-nos um dia d'estes alguem que costuma lá entrar. Emgam e declarem o contrario. As minhas informações são rigorosamente verdadeiras. Ha tres mezes, pouco mais ou menos, disse eu aqui que o rei não tería seis mezes de vida. Faltam tres. Pois en Veremos quem se engana.

Burguezia fidalga que nos le- radas. Não temos, pela centessima tempo que elogiâmos, beatifica- des, ou os que tendes aspirações mos e erguemos o director d'esse a sé-lo, preparae os vossos luctos! os peritos! Porque saiba-se que o Politicos da regeneração, deitae orgão republicano tambem é paras barbas de motho, que tendes tidario de toiradas. E sabem portar ao publico um homem, que as do amigo a arder. O principe que? Porque as toiradas dão que ninguem que os principios que quer para coryphen e para chefe, D. Carlos vae lançar mão das re- comer e que fazer a muita gente. deas do governo e empregará de preferencia cavalgaduras progres-

O principe não tarda no poder. bil, o filho vae se-lo muito mais. Coherentes, coherentes! Mui- Ninguem faz idéa do que vae por que davam de comer a tanta gento coherentes, muito sérios e mui- ahi e do que se prepara. O herto dignos. Se o Grito do Povo não deiro da coroa é muito amigo, ena nosse respeite ou nos mordem. que se desprestigie e se compro- não as lançaria á publicidade, metta ao nascer um grupo por- porque o Povo de Aveiro não neintransigentes com a fraqueza e e phantastica. Ora o publico, as más linguas é de vêr, fundameneratica e n'esse sentido marche- ta n'essas amisades mil coisas mos para deante sem olhar aos extraordinarias, mas não unicas, porque d'essas já muitas nos contou o sr. Marianno de Carvalho De resto, temos toda a sympa- em tempos que lá vão, e o prothia pelos redactores do Grito do prio sr. Emygdio Navarro, Assim Povo, a maior consideração pelo diz-se que é o ministerio das obras sen caracter e a maior amisade publicas que paga certas despesas particulares de certos altos persocertos presentinhos e o sr. Oliveira Martins, esse misero apostata. director do Reporter, aos favores e distincções com que é recebido por suas altesas de Orléans e de

cia do conde de Paris.

A propaganda orleanista, essa vae cada vez mais desaforada e mais escandalosa. A princeza é para as seguintes localidades: um verdadeiro manequim da hesrou, e juron falso ao que se vê, da mãe jurou, e o tempo tem mostrado que jurou falso egualmente. todos os obstaculos e difficuldamaneira obedece aos manejos e cordelinhos do dono do referido manequim. D'ahi uma propaganda e uma conspiração feroz contra a Republica. Lisboá é o quartel general das intrigas e manobras realistas da Europa. Pois hão de ter o pago. E pena é que todos nos tenhamos de soffrer.

Agora fundou-se ahi um jornal francez, orleanista, que surgiu com a maior das insolencias. Não faltava mais nada. Virem a nossa casa descompôr-nos! E tudo isto se tolera, mais, tudo isto se applande. E' descer muito na verdade. Dizem-nos que o primeiro numero d'esse jornal ameaçava os republicanos com as suas espadas. En não li. Entretanto, se é certo, que se lembrem os follicularios de que ninguem responde com uma espada aos malcreados que vão á casa alheia insultar o dono. Emquanto não houver outros recursos responde-selhe com a tranca da porta. E a tranca é rija e os braços nacionaes habeis e possantes para a manejarem. Ora vão tendo o sen cuidado, que o mêdo nunca foi muito entre nos.

-Os toireiros lá conseguiram sempre a pouca vergonha d'uma nova vistoria á praça do Campo de Sant'Anna. Mas foram infelizes. Os novos peritos deram, como os primeiros, a praça por incapaz de a vida publica. Se é irresponsa- do e limpo. E não ha ridiculo de saugue, soffre d'uma pleurisia funccionar. De maneira que, ao menos dentro de Lisboa, ficamos livres d'essa praga das toi-

E o Seculo já a berrar contra E o Paço, menino, e o Paco? Para que quer vocé então a suppressão da realeza? E os conventos, menino, e os conventos? Porque não pede você então o restabelecimento dos conventos. te? Aquelle diabo não abre a bocca que não diga tolices.

Mas berrou por toiros, é verdade. O il'ustre escriptor, o sr. Albano Coutinho, combateu-os em artigo de fundo. Oh! maldito culo sahiu-se logo no mesmo numero a defende-los em uma local Até ahi tinha estado calado. Mas tocaram-lhe no sacrario? Era forcoso que falasse! Falou então. E falando, está claro, disse asneira

Se não fossem as descomposturas que aquelle marmanjo leva todas as semanas de dois on tres semanarios da provincia já se tinha feito mais conservador e mais retrogrado que os proprios monarchicos. Até esse serviço à democracia, que não é pequeno, pres-

tâmos nos e outros como nos.

NOTICIARIO

O (Povo de Aveiro) ven-Navarro a certas predilecções e a de-se em Lisboa, ma rua do Arsenal. m. 96.

----EN REBREEF BREEF

Vamos proceder á cobrança do

N'este lugar iremos indicando Pombal, em Ueiras, para residen- as localidades para oude faremos a expedição.

Esta semana enviamos recibos

Agueda, Algarve, Almeirim, Arouca, Beja, Belem, Bombarral, Braga e Castello de Paiva.

Em frente ao quartel de Sá foram na quinta-feira à noute atropellados por um carro pertencente ao sr. Pereira da Cruz tres pobres homens que alli estavam entretidos a conversar, dois dos quaes ficaram gravemente feridos. O cocheiro vinha já de longe a gritar para que se retirassem. porque o carro trazia um varal fóra do seu logar e que batia nas pernas do animal, que, assustando-se, rompeu em desenfreada carreira, não sendo possivel ao cocheiro fazel-o parar. Os homens, porém, parece que não ouviram, resultando d'ahi o serem atropel-

Na occasião do desastre o carro virou-se, ficando o cocheiro debaixo d'elle, mas felizmente pouco soffreu, porque dois rapazes seguraram a tempo o animal. Se não fôra isso o cocheiro estaria a estas horas talvez morto.

O carro ficou escangalhado d'um lado. Por selicidade não vinha ninguem dentro, porque se viesse, com certeza haveria mais algum desastre a lamentar.

Um dos feridos, homem de avançada idade, veio em maca para o hospital. Pois as irmās da caridade, que, para vergonha de Aveiro, estão agora à frente d'aquelle estabelecimento, só ao cabo de mais de meia hora é que se resolveram a recolher o pobre homem! E alli esteve o infeliz à porta do hospital, estendido na maca, cheio de dères, emquanto agnellas boas almas não se resolveram a dar-llie entrada n'aquella casa hospitalar!

Que caridade a d'aquellas mu-

lheres!

A' porta do hospital reunirase bastante gente para ver o que se passara. Pois não havia alli uma unica pessoa que não estivesse indignada contra as irmās da caridade, que todos desejam vêr d'esta terra para fóra.

Mas ainda bem que muita gente presenceou na quinta-feira á noute o procedimento deshumano d'aquellas mulheres para com um desgraçado velho gravemente ferido. Por ahi se póde avaliar a caridade das irmāsinhas, que eram capazes de deixar morrer o infeliz á porta do hospital se o povo não começasse a affluir cada vez mais e a tomar uma attitude séria na questão.

E não se diga que ellas não podem recolher ninguem no hospital sem ordem superior, porque na quinta-feira abriram a porta quando muito bem quizeram. E tal ordem nunca poderia ter logar em casos extraordinarios como o de que se trata, porque seria uma ordem brutal, selva-

Portanto, as unicas culpadas do pobre homem estar tanto tempo à porta do hospital foram as irmas da caridade, que, podendo e devendo recolhel-o immediatamente não o fizeram.

Procedimento infame e só proprio de irmas da caridade, de mulheres sem coração!

Fóra com ellas do hospital!

Na sua casa de Esgueira succumbiu na manhà de quarta-feira o sr. Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça, inspector de pesos e medidas nos districtos de Aveiro e Coimbra.

A' ex. ma familia enlutada o nosso pezame.

A sympathica academia co-Bragança. Assim o diz o mundo. semestre que terminou com o n.º nimbricense deu no domingo, co-Os sabios da nossa terra di- Assim o confirmam varios esto- 325 do nosso jornal. Ficam d'isto mo annunciamos, uma matinée apparecera na arena politica! Que ziam que José Estevão não dedi- fadores e joalheiros d'esta capital. avisados os nossos assignantes, no nosso theatro a favor da casa as idéas seguiriam o seu curso cara o edificio do Largo Munici- E n'este momento accrescenta-se na certeza de que satisfarão os e dos pobres da cidade. A consem um trambolho tamanho e pala lyceu exclusivamente. Como que é o ministerio das obras pu- recibos logo que elles lhe sejam correncia a esta festa, que princium tropeço tão incommodo. O agora seriam capazes de dizer que blicas que corre com a maior par- apresentados pelos empregados piou ás 2 horas da tarde, foi numerosa, continuando a estudantodas as peças musicaes. | publico. Escrivão Callisto. | nado á agricultura.

de que démos já ligeira noticia, a o «Mascarenhas», da Granja, idem, parte dramatica foi por todos idem. Escrivão Fortuna. muito bem interpretada, agradan- Dia 12-José Martins da Costa do muitissimo o monologo A mi- e outros, da Gafanha, idem, idem. nha familia, que o academico Sou- Escrivão Nogueira. za Martins disse com muita gra- Dia 13-Manuel Simões Morça, conservando a plateia n'uma gado e outros, da Quinta do Pi- sobre os vinhos, submettidos á oriental ao da India, por ser mais riaga.—Com a costumada regulaconstante gargalhada. D'um ca- cado, accusados do mesmo crime marote recitaram poesias, entre pelo ministerio publico e por João outros, o distincto academico An- Gonçalves Sarrico. Escrivão Fortonio Fogaça e o intelligente es- tuna. tudante do nosso lyceu Rodrigo Dia 15-João Marques Placido Oscar Ferreira.

A matinée terminou depois das publico. Escrivão Callisto. 3 horas e meia. A' noute, a estu- Dia 16-Antonio Fernandes de dantina fez-se ouvir no Gremio Aranjo e outros, de S. João do

Na s gunda-feira realisou-se listo. no jardim uma brilhante diver- Dia 20-Domingos Marques da são, cujo preço de entrada era Silva, de Aveiro, accusado de tende 50 réis, revertendo o producto | tativa de homicidio pelo ministea favor do Asylo-Escola que vae rio publico. Idem. ser estabelecido n'esta cidade por iniciativa do sr. Barbosa de Ma- dr. Castello Branco, juiz do Trigalhães. Apesar da noute estar bunal Administrativo, e represenum pouco cliuvosa, a concorrencia foi regular.

U jardim achava-se illuminado a balões venezianos, apresentando um effeito lindissimo a rua de o numero de baiões, todos muito bem dispostos pelo arvoredo.

A estudantina tocon alli até depois das 11 horas, sendo sau- garam os commissarios especiaes dada por prolongadas salvas de do inquerito agricola, a respeito palmas ao terminar de cada tre- da protecção que os poderes pu-

cho de musica. manhà para Coimbra, deixando não sejam as definitivas: profundas sympathias em Aveiro, onde teve uma recepção brilhantissima, que talvez jámais se apague da memoria d'aquelles excellentes e alegres rapazes.

Ante-hontem chegou de Coimbra um destacamento de infanteria 23, que veio render o que mercio illicito ou fraudulento. aqui estava do mesmo corpo.

O fogo de artificio que deve ser queimado no Tejo por occasião da visita do rei Oscar, da Snecia, que deve chegar hoje a Lisboa, é fornecido por uma casa ingleza e custou a bagatella de 15 contos de réis!

Ao menos o governo não está lá com meias medidas quando se trata de esbanjar os dinheiros pu- cção. biicos. Pois se elle ainda ha poupatriarcha ir passeiar até Roma!

Mas esperem por o resto e hão de vêr depois por quanto nos fica a visita do rei Oscar. Ainda se fossem só os 15 contos!...

nho por festanças, não será mau ir já puxando por os cordões á tribuição predial rustica. bolsa. E cara alegre, já se vê.

Principiaram no dia 28 do mez findo as audiencias geraes d'esta comarca, em que foi julgado Antonio Gonçalves de Souza pelo agricolas. crime de offensas corporaes, e continuaram no dia 9 do corren- da propriedade. te, sendo julgada Anna Rosa de Jesus, de Beduido, accusada pelo phyteutica. ministerio publico do crime de furto.

Ha para julgamento mais as seguintes causas, nos dias abaixo ral sobre bases verdadeiramente mencionados:

Dia 16-João Casimiro Dias. de Eixo, accusado de furto pelo ministerio publico. Escrivão No- ptor lisbonense sr. Simões de

da Povoa de Vallade, accusado tada no Largo Municipal d'esta geralmente de 100 a 200 homens, de offensas corporaes pelo minis- cidade, está acabando uma for- partem do interior para levar o

nuel Marques de Moura, de Sar- lisar em Lisboa. E' de grandes razolla, accusado de furto pelo dimensões e representa o guia da do recebem aviso de que se aproministerio publico. Escrivão For- agricultura na figura de uma la-

pes Pereira, da Murtoza, accusa- pés, varios utensilios da lavoura do de offensas corporaes pelo mi- le alfaias agricolas. nisterio publico. Idem. 1 E' trabalho superiormente de- J

tina a ser alvo das mesmas ma- Dia 2 de junho-José Maria lineado, com correcção notavel mais acceitação são os direitos, com primorosas gravuras e chronifestações de agrado da vespera, de Moraes, de Requeixo, accusa- de linhas e que deve causar im- grossos e curtos; os outros são mos a finissimas côres. Segunda pela fórma correcta como tocou do de fogo posto pelo ministerio pressão no local principal desti- vendidos por preço inferior. O edição. Caderneta n.º 25.—Edito-

Alguns academicos recitaram | Dia 6-Felizarda Rosa, de Sar- | O mesmo esculptor offereceu- espingardas e raras vezes com Pau, 26, Lisboa. ram muito, sendo applaudidos poraes pelo ministerio publico. ra a secção da imprensa. com enthusiasmo. Escrivão Duarte Silva.

Tambem no sarau de sabbado. Dia 9-Manuel Marques Dias,

le outros, idem pelo ministerio

Aveirense. | Freixo, idem, idem. Escrivão Cal-

Preside aos julgamentos o sr. ta o ministerio publico o sr. dr. Alberto Leitão.

Na administração do concelho central do passeio, onde era gran- de Ponta Delgada effectuou-se no dia 23 do mez findo um casamento civil.

As conclusões a que já cheblicos devem dispensar à agricul-E lá se foi na terça-feira de tura, são as seguintes, embora

> 1.º Protecção efficaz temporaria á cultura do trigo e do milho.

> -2.º Execução de alvitres que possam dar toda a expansão ao consumo dos productos vinico-

3.º Protecção ao azeite portuguez contra os embustes do com-

4.º Protecção á industria pecuniaria dentro de limites razoa-

5.º Desenvolver o fabrico de adubos commerciaes.

6.º Facilitar o melhor aproveitamento dos baldios.

7.º Diminuição de tarifas nos caminhos de ferro do estado para alguns productos agricolas. adubos e materiaes de constru-

8.º Acudir com as medidas co concedeu 1:2005000 réis para o mais indispensaveis ao regimen deputados da republica do Urudas aguas dos nossos rios e ri- guay, em Montevideu, um proje-

to da população, attrahindo a cor- discussão, o projecto foi approvarente da emigração para determi- do, sendo as touradas supprimi-Ora, como o Zé dá o cavagni- nados pontos do reino.

10.º Alterar as bases da con- 1890.

11.º Garantir a situação do ren-

12.º Facilitar o credito publico. 13.º Modificar a legislação que regula a decima de juros, pelo que respeita a certas transacções

14.º Melhorar a constituição la de todo o coração. 15.º Alterar a legislação em-

16.º Modificar a legislação que

regula a contribuição de registo. 17.º Organisar a segurança ruefficazes.

O distincto e afamado esculgueira. Almeida, auctor da estatua de Dia 18-José Francisco Souto, José Estevão que vae ser levanterio publico. Idem. | mosa estatua para a secção agri- marfim aos mercados de Komba-Dia 23-Bernardo, filho de Ma- cola do congresso que se vae rea- la e de Kinsombo. Dia 30-Manuel Joaquim Lo- enxada, e tendo em volta, aos

monologos e poesias, que agrada- razolla, accusada de offensas cor- se para fornecer outra estatua pa- dinheiro. Se o preco estipulado — O Mundo Elegante, magni-

Nos dois ultimos dias tem aqui chegado algumas lanchas ra, e tambem tecidos de algodão, trica, publicação mensal. N.º 5, com pescadus, que teem encon- que os negros muito apreciam. do 9.º anno. —Assigna-se na phartrado facil venda no mercado.

cas, tem-se concluido que estas amarello com o tempo. lhes dão propriedade que só elles adquirem com o tempo.

M. Mengarini fazendo passar o par de dentes. uma corrente electrica de 3,99 | Antigamente os districtos de ampéres por hora, sobre uma cer- Namakua e Damara sortiam abunta porção de vinhos e submet- dantemente os mercados de martendo-os depois á analyse, reco- fim e de pennas de abestruz. Mas, nheceu primeiramente que os devido á matança que annualmenelectrodos estavam revestidos de te é feita nos animaes que os forsubstancias albuminosas.

nuiu em parte pela formação dia em que talvez desappareçam d'uma pequena porção de acido completamente do continente afriacetico, em parte pela evapora- cano. cão e finalmente pela destruição resultante da oxydação.

A electrisação tinha dado ao vinho um aroma particular dos vinhos antigos, aroma que au- muito agradecemos: gmentava tanto mais quanto mais corante.

No districto administrativo de Ponta Delgada existem presente- Xavier de Montepin, illustrado | mente 122 escolas de instrucção primaria, onde se acham matriculadas 6:616 creanças de ambos os sexos, que teem a frequencia média de 3:987.

O sr. José Luiz de Meirelles. de Larinho, distante de Moncorvo 5 kilometros, communicou ao | [8] Jornal da Manhã que possue um especifico, que tem dado sempre infallivel resultado, para combater a mordedura de animaes hydrophos. Esse especifico é preparado por elle mesmo.

O sr. Meirelles promptifica-se a applicar o remedio a qualquer pessoa que seja mordido por animaes damnados e a conviver com ella, sem receio algum. Muita gente de Hespanha tem vindo procurar o sr. Meirelles, para obter o remedio, que tanto se applica interior como exteriormente.

Foi apresentado na camara dos cto de lei para a abolição das 9.º Promover o desenvolvimen- touradas. Depois de dois dias de das a contar de 31 de março de

> O presidente dos Estados-Unidos respondeu ás senhoras que organisaram uma subscripção tendo por fim offerecer à França uma estatua do general Washington, dizendo que declara approvar tão sympathica ideia, e apoia-

O sr. Cleveland ve n'esta offerta uma excellente occasião de testemunhar á França os sentimentos de amisade da America.

As possessões portuguezas da costa occidental da Africa, situadas ao sul do Estado do Congo, são as que fazem o commercio mais importante de marfim.

Aproveitando a estação das chuvas, as caravanas, compostas

Os agentes das feitorias, quanximam as caravanas, vão ao envradeira do Minho, empunhando contro d'ellas e tratam, por meio de offerecimentos e persuasivas razões, attrahil-as aos estabelecimentos que representam.

Os dentes de elefante que teem

pingardas, o europen tem de dar 2.º anno. mais o dobro de barris de polvo- - Revista de Medicina Dosime-

do marfim na costa occidental da Porto. Africa elevou-se de 5:000 a 6:000 | - Historia da Revolução Por-

chegado a pagar por 166\$500 réis 2.º do volume III.

necem, estes productos vão es-A proporção do alcool dimi- casseando, não estando longe o

PUBLICACOES

demorada é a passagem da cor- Os Amores do Assassino, por rente. Parece tambem que a cor- M. Jogand, illustrado com bellas rente facilità a conservação af- gravuras e chromos a finissimas fectando ligeiramente a materia côres. Fasciculo n.º 15. - Editores, Belem & C.a, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

- As Doidas em Pariz, por

pagamento é feito por meio de res, Belem & C.*, rua da Cruz de

pelo carregamento for de 10 es- fico jornal de modas. N.º 19, do

No anno passado a exportação macia J. B. Birra, Loyos, 36,

De varias experiencias feitas dentes. E' preferido o da costa tugueza de 1820, por José d'Arinfluencia de correntes electri- duro e compacto e não se tornar ridade, que muito recommenda os editores d'aquella excellente Na praça de Londres tem-se obra, sahin o fasciculo n.º 24,

COMMUNICADOS

Agradecimento

Deixaria de cumprir um grato e rigoroso dever se não viesse por meio da imprensa testemunhar ao sr. dr. Pereira da Cruz o meu inolvidavel reconhecimento pelo desvelo, intelligencia e dedicação com que tratou meu filho n'uma grave doença que o teve Recebemos as seguintes, que as portas da morte e desenganado já de que não poderia viver mais de oito dias.

> Protesto, pois, por este meio a minha immorredoura gratidão áquelle distincto clinico, a cuja incontestavel pericia devo a vida de meu filho.

Aveiro, 3 de maio de 1888. Joaquim Fernandes.

HOTEL CENTRAL MANUEL FRANCISCO LEITAO (CINCO RUAS) - AVEIRO - Colored

ESTE Motel, recentemente montado, acha-se mas condições de satisfazer a todas as exigencias.



Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro.

o melhor tonico nutritivo que se co-Inhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde è preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas mui- genebra. to debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a toma-se egual porção ao «toast», para

facilitar completamente a digestão.

lucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. Acha-se á venda nas principaes phar-

macias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Fi-Ihos, em Belem. Deposito em Aveiro na pharmacia e

drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

AROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conse-Iho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HAMA-SE a attenção dos srs. consuu midores para estas qualidades de

F' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida. Continúa a ter acolhimento geral em

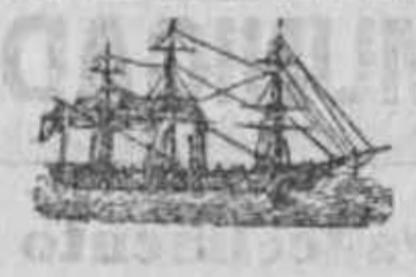
todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas

Exija-se a botija e etiqueta alimentação do jantar, e concluido elle, com a marca (registada) de MO-REIRA & C.ª e a rolha com a fir-Para evitar a contrafacção, os envo- ma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

PARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada E' um tenico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas, idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral cura radical das escrophulas. na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está de- e biliosas. positada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA, MARANEA. CHARA' E BLANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Precos sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25.5000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENCÃO. - O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e imperio do Brazil, mediante modica commissão.



em Aveiro, fazem-se guarda-soes de to- e 39 réis. das as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratis-

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cercja de aver -O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Astlima e Tuberculos pulmona-

Extracto composto de salsaparriiha de Aver-Para purificar o sangue, limpar o corpo e

O remedio de Ayer contra as sezaes—Febres intermitentes

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Filmlas catharticas de Aver -0 melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradavel e saudavel E E E E CO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dòres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Perto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perseito Desinsectante e Purificante de JETES. para desinfectar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio Arsemal, 56 a 64. LISHOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta requaesquer outros negocios em todo o gistrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo a ganhar e mada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.5000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45

Os commerciantes da provincia, que quizerem nego-ciar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença

que mas pravincias é de 18500 réis por um amb (365 dias). Mecreto de 23 de setembro de 1886. publicado no (Minrio do Governo) de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Eguacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular on para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

Antonio Ignacio da Fonseca 56, RIA DO ARSENAL, 64 IJSBOA

JOAO AUGUSTO DE SOUZA

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

CORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégo d'arame, etc.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introductora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO. REZ-DO-CHAO.

BOMBAS

HYDRAULICAS

De POCO, CYSTERNA &c.

ARAME "CERCA-ESPINHO"

GRANDE DEPOSITO DE

Para vedar gado, &c.

TUBOS DE FERRO zincados e pretos para

CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha

(CAUTCHOC).



FOGOES CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUCAS DE FERRO

"AGATE" Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENCAS Para Fructas e Drogas.

E OUTROS

ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRIPTORIO, 2.° andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSIMHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

GRANDE BAIXA DE PREGOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NAS SUAS TÃO ACREDITADAS E SEM RIVAL

MACHINAS PARA COSER

Novo estojo gratis para fazer trabalhos de phantasia

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MACHINAS

SINGER

ACHAM-SE Á VENDA EM AVEIRO

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO









POR 500 REIS SEMANAES COM GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

ADQUIREM-SE AS

MAGRINAS PARA GUSER

SINGER

com ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATISI GARANTIA ILLIMITADA

BORDADOS A ALTO RELEVO FEITOS COM LA

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM SUCCURSAES

A COMPANHIA FABRIL SINGER